



O ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes em formação pré-graduada de Enfermagem.

Lucília Nunes

Livro do CNaPPES <http://cnappes.org/files/2014/03/cnappes-2017-booklet.pdf>
p.210-211

Palavras-chave: Licenciatura em Enfermagem, Bioética, Metodologias de avaliação, Temas.

Contexto

Os avanços da biotecnologia e a aplicação ao ser humano, na área da saúde, têm levantado questões morais sobre os limites do exercício das profissões. Estas problemáticas exigem a introdução de conteúdos curriculares que contemplem a análise rigorosa das repercussões éticas, jurídicas e sociais. Tal é o desiderato de Unidade Curricular de Ética II, no Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESS-IPS: contribuir para uma visão integradora da Bioética, em ligação às questões éticas da prática profissional, promovendo a sua identificação, discussão e resolução.

Descrição da prática pedagógica

Os resultados esperados são: desenvolve conhecimentos sobre problemáticas bioéticas; treina a reflexão e o debate dos problemas bioéticos; analisa aprofundadamente uma temática bioética e majora a capacitação para a tomada racional de decisões, sob um enfoque pluralista e transdisciplinar.

Os conteúdos programáticos consideram: 1. Bioética: fundamentação e principais modelos teóricos; 2. Bioética e o início de Vida; 3. Bioética e o final de Vida; 4. A colheita e transplante de órgãos e tecidos. Doação inter-vivos e post-mortem; 5. A pessoa e o desenvolvimento das biotecnologias; 6. Bioética e saúde mental; 7. Experimentação em seres humanos. Ensaios clínicos; 8. Experimentação animal; 9. Bioética e políticas públicas.

As metodologias de ensino-aprendizagem incluem dinâmicas de pesquisa e reflexão - temas teóricos suportados na análise de pareceres de Conselhos de Ética ou Bioética, realizados por grupos de estudantes.

A metodologia de avaliação contínua variou ligeiramente mantendo-se em comum, nestes nove anos, que a escolha da temática fosse realizada pelos estudantes.

Objetivos e público-alvo

Pretendemos, neste trabalho, identificar as escolhas temáticas dos estudantes, desde o ano letivos de 2008/2009 (correspondendo à consolidação do Plano de estudos adequado a Bolonha).

Pelo facto de os estudantes escolherem os temas do trabalho, tendo sido sempre aceite a proposta (que depois tem apoio em orientação tutorial), entendemos relevante analisar os temas escolhidos e problematizar eventuais alterações ou diferenças no decurso destes anos.

Metodologia

Procedemos em quatro passos: 1. Descrição dos resultados académicos; 2. Identificação dos temas realizados pelos estudantes, entre 2008 e 2016; 3. Problemática das temáticas.

Descrição dos resultados da UC

1. A unidade curricular tem sucesso académico e, na generalidade, desperta o interesse e a participação dos estudantes. Nos nove anos, teve 426 estudantes inscritos (média de 48/ano), 389 avaliados dos quais 383 aprovados. De onde, 91%, rácio médio de aprovados/inscritos, 92% o rácio de avaliados/inscritos e 98,8% o rácio de aprovados/avaliados. A média dos resultados médios dos oito anos letivos foi de 16 valores.

2. No total, foram realizados 274 trabalhos. Os temas escolhidos (a partir dos títulos dos trabalhos) representam 82 assuntos analisados do ponto de vista das questões éticas.

3. Agrupámos os temas em nove áreas temáticas e identificamos apenas os mais escolhidos:

Início de Vida - Interrupção Voluntária de Gravidez (20), seguindo-se as temáticas associadas a embriões (12), a gestação de substituição (10), Procriação Medicamente Assistida (10) e a células estaminais e germinativas (7).

Fim de Vida - eutanásia (25), seguindo-se a temática associada a cuidados paliativos e dignidade em fim de vida (12), a distanásia/obstinação terapêutica (8) , as DAVs (4) e Indicações de Não Reanimar (4).

Bioteecnologias - Morte cerebral e doação e transplante post-mortem (25), seguindo-se doação e transplantação inter-vivos (10) e Organismos Geneticamente Modificados e Biologia Sintética (7).

Investigação - Experimentação em seres humanos (11) e ensaios clínicos (9), seguindo-se a genómica/genoma humano (4).

Sociedade - Pena de morte (7), homoparentalidade (4) e dispersão entre temas como pobreza e exclusão social, responsabilidade social das empresas, etc.

Ética pediátrica - adoção (6), cuidados paliativos pediátricos (3) e as questões de reanimação neonatal (2).

Saúde Mental - o internamento compulsivo (4), a transexualidade (3) e a contenção física (2).

Consentimento - Consentimento e recusa de tratamento por motivos religiosos.

Ambiental - Implicações éticas do uso da água e experimentação animal.

Saúde sexual e reprodutiva - Maternidade e paternidade na adolescência, seguindo-se planeamento familiar/contraceção de emergência.

4 A agregação dos temas assinala uma predominância do início de vida (23,7%) seguida de perto pelo Final de Vida (23,4%) - juntas, representam 47% das temáticas escolhidas. E, em terceiro, as Biotecnologias (17,21%), tendo uma frequência acumulada de 64,3%. Seguem-se a investigação (9,9%), a sociedade (8%), a saúde mental e a ética pediátrica (4,7%), o consentimento e a ética ambiental (2,9%), e a saúde sexual e reprodutiva (2,6%).

Avaliação

Enquanto há oito e sete anos, o início e fim de vida colhiam as frequências mais elevadas (picos em 2011 e 2009), mais recentemente as biotecnologias, a investigação e a ética ambiental foram tendo mais atenção - o primeiro tema de ética ambiental data de 2014 e o pico das biotecnologias de 2015.

Notemos que a escolha de alguns temas estão diretamente relacionadas com os debates em curso país, como foi o caso da adoção por casais homossexuais, da procriação medicamente assistida / gestação de substituição, da IVG, da eutanásia/morte medicamente assistida, casos típicos de escolhas mais frequentes, mas em escolhas menos frequentes, como a tauromaquia, a experimentação animal, o melhoramento humano ou a imunização de menores.

Transferibilidade

Em UC em que os estudantes escolham os temas a tratar, pode ser realizada investigação, mesmo que apenas com análise descritiva, que permita analisar e debater as escolhas dos estudantes, como manifestação dos seus interesses. As teorias da aprendizagem significativa suportam estas metodologias, abrindo espaço para que os trabalhos realizados sejam significativos para os estudantes, quer na sua vida académica, quer enquanto cidadãos.

Conclusões

A realização de uma UC como a Ética II, que visa o desenvolvimento de competências na análise e discussão bioética de temas associados ao desenvolvimento das Ciências da Vida e da Saúde, às biotecnologias e à moralidade coletiva, pode ser apreciada em cada ano letivo, no seu resultado imediato., Mas existem ganhos em realizar análises longitudinais, quer pela compreensão que promove do impacto da UC, quer pela consciência da formação pessoal e académica dos estudantes, neste caso, futuros enfermeiros.